

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
Mestrado e Doutorado em Antropologia Social

*Plano de Curso*

Disciplina: Prática de pesquisa

Carga horária semestral: 60 horas

Créditos: 4

Período: 20018 – 1

Horário: terça-feira das 14 às 18 horas

Professora: Raquel Wiggers

email: [raqwig@hotmail.com](mailto:raqwig@hotmail.com)

Professor: Sidney Antonio da Silva

email: [sidsilva@ufam.edu.br](mailto:sidsilva@ufam.edu.br)

**Ementa:**

Reflexão crítica sobre o trabalho de campo. Diferentes abordagens metodológicas e da produção etnográfica. Escolhas dirigidas na investigação antropológica: construção e problematização do objeto, situações etnográficas do trabalho de campo e produção de conhecimentos. Dinâmicas da relação pesquisador e pesquisado.

**Objetivos:**

Fornecer uma reflexão crítica sobre o trabalho de campo e estratégias metodológicas utilizadas na construção das pesquisas antropológicas; Discutir e problematizar a relação pesquisado-pesquisador

**Procedimentos:**

As aulas serão às terças-feiras, somando um total de 15 encontros. A reposição de aulas que por ventura sejam necessárias será combinada com os alunos.

As aulas terão uma parte expositiva e outra parte onde os estudantes apresentarão seminários, promovendo a discussão em sala dos temas propostos para a aula.

Os alunos responsáveis pelos seminários deverão entregar ao final de sua exposição um texto de duas páginas em forma de resenha com tema de sua apresentação.

Durante o curso textos poderão ser retirados ou incluídos no conjunto de leituras obrigatórias, o que será avisado com antecedência.

**Avaliações:**

Os alunos serão avaliados segundo:

1. Participação em aula
2. Apresentação de seminários
3. Resenhas
4. Trabalho final da disciplina

## Observações sobre o curso

Este curso foi organizado de forma que estudantes tomem conhecimento sobre as questões metodológicas importantes no fazer antropológico. Desde suas origens é difícil, em antropologia, falar em métodos (e também de técnicas) sem se ter em mente uma abordagem teórica, ou seja, sem se considerar uma abordagem metodológica, necessariamente histórica dos referidos métodos e técnicas.

Vamos ver durante o curso que a antropologia **apenas** existe na interface e na tensão entre experiência etnográfica e a reflexão teórico-histórica, manifestada na escrita do texto etnográfico. Além disso, nossa disciplina se realiza na relação entre o **trabalho de campo e outros trabalhos de campos**, realiza-se na comparação entre aqui-agora e ali-outora (Bastos, 1998).

A tarefa do antropólogo exige que sejam feitas algumas escolhas teórico-metodológicas. Uma delas é sobre a relação a ser estabelecida entre o observador e o observado. O pesquisador que vai a campo desenvolver sua pesquisa junto a pessoas que são o outro da pesquisa etnográfica necessariamente precisa estabelecer com eles relações que permitam o diálogo e a interação. Quem é esse outro e como podemos compreendê-lo? Que tipo de relação é possível – e necessária – o pesquisador estabelecer com os sujeitos de sua pesquisa para que seja possível o trabalho etnográfico? Esta questão suscita outras referentes à possibilidade de neutralidade do pesquisador durante o trabalho de campo – e depois em seu gabinete, durante a escrita do texto etnográfico.

As escolhas das ferramentas mais adequadas para o bom andamento do trabalho dependem de cada pesquisador, e necessariamente devem estar de acordo com preceitos teórico-metodológicos utilizados no trabalho de pesquisa. Neste curso vamos nos debruçar sobre métodos utilizados na antropologia e questões referentes ao fazer antropológico.

1ª. Sessão: dia 20/03/2018

*Apresentação do curso – Primeira aula*

Breve introdução à metodologia antropológica. Ementa. Avaliação.

2ª. Sessão: dia 27/03/2018

*Esse obscuro objeto da antropologia*

CALAVIA-SAEZ, Oscar. Esse obscuro objeto da pesquisa. Um manual de método, técnica e teses em antropologia. Edição do Autor. SC, 2013 (tem disponível on line)

ECO, Humberto. Como fazer uma tese em Ciências Humanas. Perspectiva, 2008.

ALVAREZ, Myriam Martins. Alteridade e história entre os Maxakali. Tese em Antropologia, UFSC, 2018.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. In: *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP. pp. 17-35.

3ª sessão: dia 03/04/2018

*Diários de campo*

OLIVEIRA, R.C. Diários e suas margens – Introdução e parte 1: Viagem ao território Terena. 17-54.

MALINOWSKI, B. Um diário no estrito sentido do termo. Ed Record, 1989.

GEERTZ – Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico. GEERTZ, Clifford. O saber local. Novos ensaios de antropologia interpretativa, Petrópolis: Ed Vozes, 1997.

4ª sessão: dia 07/04/2018:

Visita de campo à feira da Eduardo Ribeiro. 9:30 as 11:30h.

5ª sessão: dia 10/04/2018:

*Diários novamente*

Exercício em campo e depois em sala de aula: caderno de campo e diários de campo.

6ª sessão: dia 17/04/2018:

*Projeto de pesquisa: Tema, objetivos e teorias*

Atividade em sala com projetos de pesquisa dos alunos.

Video: Quinquilharia, Debora Diniz. Projeto de pesquisa.

ECO, Humberto. Como fazer uma tese em Ciências Humanas. Perspectiva, 2008.

BARTH, Fredrik. An Anthropology of Knowledge. New York, Current Anthropology, Vol 43 n.I, February 2002, pp 1-18.

7ª sessão: dia 24/04/2018:

*Construção do objeto: Etnografandos Silêncios e Temas tabus - Violência simbólica*

WIGGERS, Raquel. Família em Conflito: Dissertação de Mestrado em Antropologia, UFSC, 2000.

DAS, Veena. Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos. Rev.bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 14, n. 40, June 1999 .

Disponível em <http://www.scielo.br>

DAS, Veena. Entre palavras e vidas: Um pensamento de encontro com margens, violências e sofrimentos Entrevista com Veena Das. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 5 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2012 - pp. 335-356 (Online <http://revistadil.dominiotemporario.com/doc/DILEMAS-5-2-Art6.pdf>)

FAVRET-SAADA, Jeanne. The way things are said. In: Ethnographic Fieldwork: an anthropological reader, Blackwell Publishing, 2007.

FAVRET-SAADA, Jeane. 1980. Deadly Words - Witchcraft in the Bocage. Cambridge, University Press.

8ª sessão: dia 08/05/2018

*Etnografia*

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa. Por uma teoria interpretativa da cultura.

In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p 13-41.

EVANS-PRITCHARD, E. E. apêndice IV. In: Bruxarias, oráculos e magia – algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. Ed Zahar, 2005 (1937). P 243-255.

PEIRANO – A favor da etnografia.

TEDLOCK – A tradição analógica e o surgimento de uma antropologia dialógica.  
In: Anuário Antropológico 85, Tempo Brasileiro, 1986. p 186-2002.

Leitura complementar:

FELDMAN-BIANCO, Bela. A relevância da antropologia para o estudo das sociedades contemporâneas. In: Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos. Ed. Global, 1987. p7-45.

NADEL, S.F. Compreendendo os povos primitivos. In: Antropologia das sociedades contemporâneas. Métodos. Ed. Global, 1987. 49-76.

9ª sessão: dia 15/05/2018 –

*Ética na Pesquisa com e entre Seres Humanos*

LEITE, Ilka Boaventura. Questões éticas na entrada e saída de campo. Diálogos transversais. Colóquio entre núcleos e laboratórios de antropologia, UFSC, 2006.

BASTOS, Rafael. Antropologia como crítica cultural e como Crítica a esta: dois momentos extremos de exercício de ética antropológica. In: Leite, Ilka Boaventura (org) *Ética e estética na antropologia*. PPGAS-UFSC, CNPq, 1998.

CALAVIA SAEZ, Oscar. Ética na pesquisa na era da autoria: Direito intelectual indígena, socialidade e invenção antropológica. RBCS, Vol28, n 83, outubro de 2013.

A resolução do CONEP – pesquisa com seres humanos – disponível na internet

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O mal estar da ética na antropologia prática. In: *Antropologia e Ética, o debate atual no Brasil*. Niterói: ABA/ Ed. Universidade Federal Fluminense. 2004.

OLIVEIRA, Luis Roberto Cardoso de. Pesquisa *em versus* pesquisa *com* seres humanos. In: *Antropologia e Ética, o debate atual no Brasil*. Niterói: ABA/ Ed. Universidade Federal Fluminense. 2004.

10ª sessão: dia 22/05/2018 –

*A inserção do antropólogo no campo pericial e a produção do Laudo*

MANTOVANELLI, Thais. “Os Xikrin da Terra Indígena Trincheira-Bacajá e os Estudos Complementares do Rio Bacajá: reflexões sobre a elaboração de um laudo de impacto ambiental.” *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 22, n. 46, p. 159-188, dez. 2016. Disponível em

<<http://www.scielo.br/pdf/ha/v22n46/0104-7183-ha-22-46-0159.pdf>>. Acesso em 16 de março de 2017.

ALVES, Kênia; AMORIM, Elaine & SCHETTINO, Marco Paulo Fróes. “A ética na pesquisa antropológica no campo pericial”. In FLEISCHER, Soraya SCHUCH, Patrice (eds.). Ética e regulamentação na pesquisa antropológica. Brasília: Letras Livres : Editora UnB, pp.193–216.

Disponível em <[http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-e-publicacoes/documentos-e-publicacoes/artigos/docs\\_artigos/artigo\\_A\\_etica\\_na\\_pesquisa\\_antropologica\\_no\\_campo%20pericial.pdf](http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-e-publicacoes/documentos-e-publicacoes/artigos/docs_artigos/artigo_A_etica_na_pesquisa_antropologica_no_campo%20pericial.pdf)>. Acesso em 16 de março de 2017.

ALVES, Kênia & AMORIM, Elaine. “Laudo Antropológico Cinta-Larga”. Autos do Inquérito Policial 45/2004-DPF.B/VLA/RO. BSB/RJ, dez. 2009. (Mimeo)

OLIVEIRA, Jorge Eremites de. Terra indígena Buriti : perícia antropológica, arqueológica e histórica

sobre uma terra terena na Serra de Maracaju, Mato Grosso do Sul / Jorge Eremites de Oliveira;

Levi Marques Pereira. – Dourados : Ed. UFGD, 2012, pp. 1-31. Disponível em <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/terra-indigena-buriti-periciaantropologica-arqueologica-e-historica-sobre-uma-terra-terena-na-serra-de-maracaju-mato-grossodo-sul-jorge-eremites-de-oliveira-e-levi-marques-pereira.pdf>>. Acessado em 16 de março de 2017.

11ª sessão: dia 29/05/2018

*Quando o campo é a cidade ou o mundo*

MAGNANI – Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G. Na metrópole: textos de antropologia urbana. EDUSP/FAPESP, 1996.

RIAL, Carmen. Pesquisando Fast-food. In Pesquisas Urbanas. VELGO, G.; KUSCHNIR, K. (orgs) Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

SILVA, Sidney A. A pesquisa entre os bolivianos em São Paulo. In: VIRGEM/MÂE/TERRA: festas e tradições bolivianas na metrópole. Hucitec, 2003.

12ª sessão: dia 05/06/2018

*Teoria e método na pesquisa antropológica*

- DURHAM, E. A pesquisa antropológica com populações urbanas. In: *Aventura Antropológica*. CARDOSO, Ruth (org). São Paulo: Paz e Terra, 1986, p.17-38

- AGIER, Michel. A cidade dos antropólogos, *Antropologia da Cidade*, São Paulo, Terceiro Nome, 2011, cap 1. p. 47-100.

SEYFERTH, Giralda. Cartas e narrativas biográficas no estudo da Imigração. In *Estudos Migratórios: perspectivas metodológicas*. DERMARTINI, Zeila de Brito TRUZZI, Osvaldo (orgs). São Carlos, EDUFSCAR, 2005, p. 13-51.

13ª sessão: dia 12/06/2018

*Antropologia multissituada e reflexividade Antropológica*

MARCUS, George. Ethnography in/ of the World System: the emergence of multi-sited ethnography (1995). In: Marcus, G. *Ethnography through thick & thin*. Prince: Princenton University Press, 1998. 80-104.

Entrevista com George Marcus. *Mana* [online]. 2015, vol.21, n.2 [cited 2015-12-30], pp. 407-423.

Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132015000200407&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132015000200407&lng=en&nrm=iso)>.ISSN 1678-4944.

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n2p407>. Entrevista realizada por João Pacheco de Oliveira e Priscila Faulhaber

MERLEAU-PONTY, Maurice. 1960. “De Mauss à Claude Lévi-Strauss” In *Textos Seleccionados*, tradução de Marilena Chauí. São Paulo: Nova Cultural, Coleção Os Pensadores, vol. XLI, 1989, p. 141-154.

Cardoso de Oliveira, Roberto O que é isso que chamamos de Antropologia brasileira? *Anuário Antropológico* 85, Brasília, Tempo Brasileiro, 1986, pp 227-246

14ª sessão: dia 19/06/2018

**Autoria antropológica, sujeito e objeto**

GEERTZ, Clifford “Estar lá: A antropologia e o cenário da escrita” in: *Obras e Vidas. O antropólogo como autor*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2005.págs 11-40.

ORTNER, Sherry “Subjetividade e crítica cultural”. *Horizontes Antropológicos*, vol.13 no.28 Porto Alegre July/Dec. 2007, p p. 375-405.

FAULHABER, Priscila Tentando uma antropologia operativa. Anuário Antropológico 85. Brasília, Tempo Brasileiro, 1986 pp 79-106

15ª sessão: 26/06/2018

*A escrita etnográfica*

GEERTZ, Clifford. Os autores e suas obras.

PINA CABRAL – texto sobre o presente etnográfico.

CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica”. *In: A experiência etnográfica – Antropologia e Literatura no século XX*. Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 1998.

CALDEIRA, Teresa. “A pós-modernidade na antropologia”. *Novos Estudos CEBRAP*, 21, 1988.

MARCUS, George. “Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial”. *Revista de Antropologia*, São Paulo: USP, v. 34: 197-221, 1991.

HALL, Stuart. “Quando foi o pós-colonial?”. *In: Da diáspora: identidades e mediações culturais*. São Paulo: Humanitas, 2003.